



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE,  
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Compromisso para o  
**CRESCIMENTO VERDE**

15 Setembro 2014

Disponível para consulta pública em:

# WWW.PORTUGAL.GOV.PT

<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-do-ambiente-ordenamento-do-territorio-e-energia.aspx>



# A HORA DO CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: PORQUÊ?





# DESAFIOS GLOBAIS

## ● Crise climática

Portugal será substancialmente mais afetado do que a média europeia pelas consequências das alterações climáticas

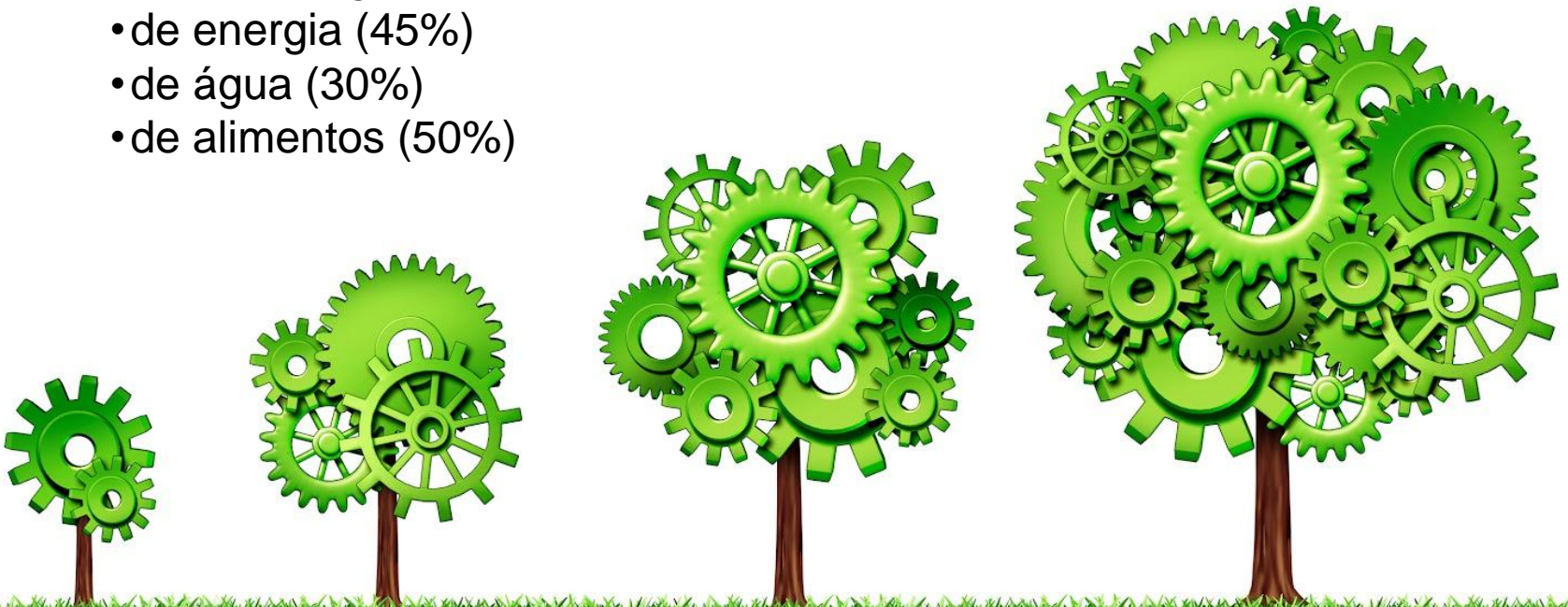
## ● Degradação e escassez de recursos hídricos

## ● Perda de biodiversidade

## ● Efeitos demográficos nos recursos

o efeito demográfico conduzirá ao aumento do consumo, até 2030,

- de energia (45%)
- de água (30%)
- de alimentos (50%)



# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**Dispõe de uma grande diversidade e abundância de recursos energéticos renováveis** - estamos em boa posição para atingir, até 2020, uma meta de 31% de renováveis no consumo final de energia (já superámos os 27%, o que significa 58% de renováveis na eletricidade)



**Tem uma elevada dependência energética e uma elevada intensidade energética no PIB** - dependência energética de cerca de 71,5% em 2013 (valor mais baixo dos últimos 20 anos)

# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**Terceiro melhor país do mundo  
em política climática (2013, CCPI)**

**Um dos países europeus mais  
ricos em biodiversidade - a  
Rede Natura e as áreas  
protegidas incidem sobre um  
quinto do território, um quarto dos  
municípios e um terço da  
população.**



**Mais vulnerável do que a média  
europeia aos efeitos da mudança  
climática**

**As populações residentes não  
beneficiam suficientemente do  
valor económico dessa  
biodiversidade.**

# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**Enorme evolução na infraestruturaco** - cerca de 95% da populao tem acesso a água da rede pública e 80% ao tratamento de águas residuais



**Sistemas de distribuico com perdas significativas, insustentabilidade econmico-financeira das operao**es e notórias desigualdades no preço dos serviços entre as regioes do interior e do litoral – perdas mdias de 40% no abastecimento de água, elevados défices tarifários e dvidas dos municípios

# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**Litoral apresenta um elevado valor ambiental e económico** - concentra 80% da população

**Elevado potencial no setor dos recursos minerais metálicos** - podendo vir a atingir 1% do PIB



**Litoral apresenta fragilidades múltiplas** - 14% da costa está artificializada, 25% padece de erosão e 67% encontra-se em risco de perda de território

**Com exceção da recente concessão da Semblana, há mais de 30 anos que não era concessionada uma nova área mineira.**



# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**Eliminámos as lixeiras.**

**Temos elevadas competências  
na construção civil**



**54% dos Resíduos Urbanos ainda  
são depositados em aterro e a  
utilização de sacos de plástico é  
muito elevada – 466 sacos plásticos  
por habitante por ano.**

**Apenas 10% da atividade da  
construção civil esta alocada à  
reabilitação urbana – a média  
europeia é de 37%**

# CRESCIMENTO VERDE EM PORTUGAL: ELEVADO POTENCIAL VERSUS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS



**As políticas e os instrumentos de ordenamento do território desempenharam um papel fundamental, nas últimas décadas, na regulação da ocupação do solo.**



**Muitos planos sobrepõem-se no mesmo território e articulam-se de forma ineficiente, prejudicando a transparência e a competitividade e contribuindo para a desconfiança e o afastamento dos cidadãos dos processos de decisão.**

# ECONOMIA VERDE NA EUROPA E NO MUNDO

- **Economia verde**  
representa 4 biliões de euros e cresce 4% ao ano
- **Setores verdes**  
representavam na UE, em 2010, 2,5% do PIB  
estima-se um crescimento de 30% até 2025
- **Investimento em energias limpas**  
atingiu 300 mil milhões de dólares,  
a UE é responsável por 25%



# ECONOMIA VERDE NA EUROPA E NO MUNDO

## ● Investimento em infra-estruturas de produção e em redes de energia

Estima-se que atinja 48 biliões de dólares até 2035 sendo:

- 7 biliões de dólares para redes elétricas,
- 6 biliões de dólares para as energias renováveis
- Apenas 1 bilião de dólares para a energia nuclear

Na UE, haverá necessidade de investimento de

- 1 bilião de euros em infra-estruturas até 2020 e
- 2,5 biliões de euros até 2025

## ● Emprego verde

O emprego verde demonstrou relevante resiliência à recessão, aumentando 20% durante a recente recessão europeia.

Em Portugal, aumentou 7,3%.

Se a UE assumir o objetivo de aumentar a produtividade dos recursos em 30%, até 2030, tal contribuirá para acréscimos de:

- 1% do PIB e
- 2 milhões de empregos na UE



**COMPROMISSO PARA O  
CRESCIMENTO VERDE:  
VISÃO, METAS E INICIATIVAS**







*“Fomentar em Portugal um crescimento económico verde com impacto nacional e visibilidade internacional...”*

- *... estimulando as atividades económicas verdes, ...*
- *... promovendo a eficiência no uso dos recursos, e ...*
- *... contribuindo para a sustentabilidade”*

Iniciativas deverão contribuir para o **desenvolvimento sustentável de Portugal**, numa lógica de **criação de valor** assente no **binómio economia-ambiente**, que promova a **competitividade do país** e a sua **afirmação internacional** enquanto referência do Crescimento Verde mundial

Aposta em atividades económicas com forte cariz verde, com impacto nacional e/ou internacional, que contribuam para o **aumento do PIB** e para a **criação de emprego**

Gestão otimizada de recursos com objetivo de **aumentar a produtividade** e **maximizar a respetiva utilização** (p.ex., eficiência material, eficiência energética, eficiência hídrica, ecodesign, reabilitação urbana)

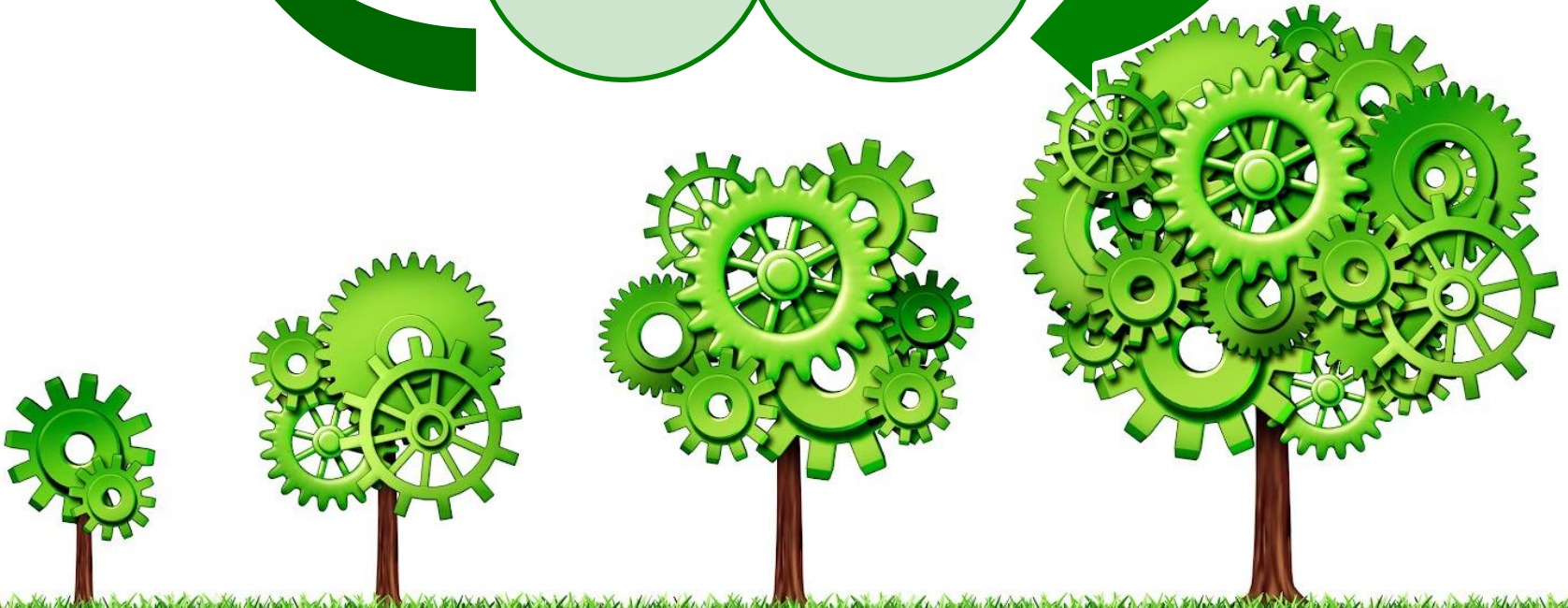
Foco na dinamização de atividades que permitam a **proteção do ambiente**, nomeadamente através da **redução das emissões de CO<sub>2</sub>**, do aumento da **produção da energia renovável**, melhoria da **qualidade do ar e da água** e da **valorização da biodiversidade e dos serviços dos ecossistemas**

# VISÃO

**Visão  
Estratégica do  
Compromisso  
para o  
Crescimento  
Verde**

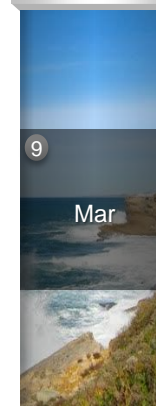
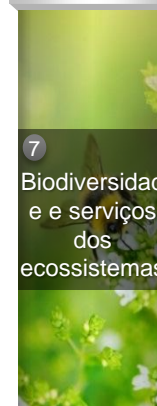
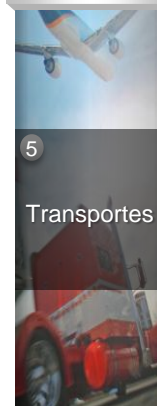
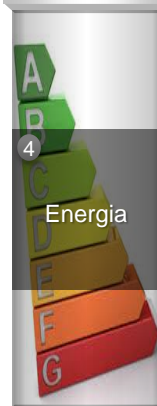
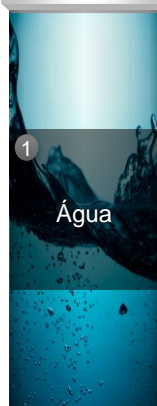


**Novo ciclo de  
reformas  
estruturais  
em Portugal**



# PILARES E CATALISADORES DO CRESCIMENTO VERDE

Fomentar em Portugal um crescimento económico verde com impacto nacional e visibilidade internacional, estimulando as atividades económicas verdes, promovendo eficiência no uso dos recursos e contribuindo para a sustentabilidade



Financiamento

Promoção internacional

Fiscalidade

Contratação pública

Informação

Inovação

# DIMENSÕES E OBJETIVOS

Dimensão	Objetivo e indicador	Metas para 2020 e 2030				<i>Racional</i>
		2012	2020	2030	CAGR 2012-2030	
CRESCIMENTO	Aumentar VAB "verde" (milhares de milhões de euros)	2.0	3.0	5.1	+5.3%	▪ Desenvolver a economia verde de forma a que se obtenha ganhos de competitividade superiores à média nacional
	Incrementar exportações "verdes" (milhares de milhões de euros)	0.5	0.7	1.2	+5.3%	▪ Ritmo de crescimento das exportações verdes equiparado ao aumento do VAB verde
	Criar postos de trabalho "verdes" (milhares de pessoas ao serviço)	70 <sup>2</sup>	95	140	+3.9%	▪ Duplicar o número de postos de trabalho até 2030, assegurando aumento de produtividade
EFICIÊNCIA	Aumentar a produtividade dos materiais (€ PIB <sup>3</sup> /kg de materiais consumidos)	0.826 <sup>4</sup>	0.98	1.19	+1.9%	▪ Alinhar com os objetivos do PNGR, princípio da economia circular, eficiência no uso de recursos e redução de impactes ambientais (assegurando o objetivo europeu de crescimento de 30% até 2030)
	Aumentar a incorporação de resíduos na economia (taxa de incorporação de resíduos na economia) <sup>5</sup>	56%	68%	87%	+2.5%	▪ Perspetivar o resíduo enquanto recurso material ou energético promovendo o fecho do ciclo (economia circular) e o desvio de aterro; cumprimento do PNGR
	Privilegiar a reabilitação urbana (n.º de obras de reabilitação/n.º de obras novas)	8,7% <sup>6</sup>	17%	23%	+8.9%	▪ Aumento de cerca de 8,75% de 2013 a 2020, e de 3,5% de 2021 a 2030 nos valores de investimento medido pela formação bruta de capital fixo
	Aumentar a eficiência energética (tep/M€ PIB <sup>3</sup> Intensidade Energética)	129	134	107	-1,1%	▪ Cumprimento do PNAEE até 2020 ▪ Redução de 30% sobre <i>baseline</i> energética em 2030
	Aumentar a eficiência hídrica (água não faturada/água colocada na rede)	35% <sup>7</sup>	25%	20%	-3.1%	▪ Cumprir meta PNUMA 2020 – perdas físicas < 20% em 2020 [Água não faturada = Perdas físicas + consumos autorizados mas não faturados]
SUSTENTABILIDADE	Reduzir as emissões de CO <sub>2</sub> (Mt CO <sub>2</sub> )	68	68-72	54 - 60	-1.3% / -2.1%	▪ Alinhar com cenários referência PNAC e cumprir objetivos 2020 ▪ Redução entre 30% (60 MtCO <sub>2</sub> ) e 40% (54 MtCO <sub>2</sub> ) em 2030 vs 2005 (valor2005=87MtCO <sub>2</sub> ), contingente a interligações
	Reforçar o peso das energias renováveis (% no consumo final de energia)	24.6%	31%	40%	+3.4%	▪ Cumprimento do PNAER até 2020 ▪ Alinhamento com o objetivo definido na proposta de PT constante do pacote Energia-Clima 2030, contingente e interligações
	Melhorar o estado das massas de água <sup>8</sup> (% nacional das massas de água com qualidade "Boa ou Superior")	52%	72%	100%	+4.2%	▪ Cumprir a Diretiva Quadro da Água (condicionado aos desenvolvimentos de negociação na UE no que respeita à implementação da DQA)
	Melhorar a qualidade do ar (Dias com IQAR fraco e mau, em zonas urbanas)	15	9	2	-10.6%	▪ Alinhamento com os objetivos definidos na diretiva CAFE e com a Estratégia Europeia para um Ar mais limpo
	Valorizar a biodiversidade (n.º de espécies e n.º habitats com estado de conservação "favorável" estabelecido por região biogeográfica)	84 e 48	126 e 96	158 e 144	+5% e +9%	▪ Cumprimento da Diretiva Habitats ▪ Alinhamento com as metas definidas na Estratégia Europeia para a Biodiversidade 2020

1 Detalhado em anexo

2 média 2008-2012

3 Evolução do PIB de acordo com o valor médio dos cenários macroeconómicos para PT apresentados no REA 2013 e utilizados, entre outros, no PNGR. Constituem uma atualização dos cenários considerados no RNBC 2050 (APA, 2012)

4 2011

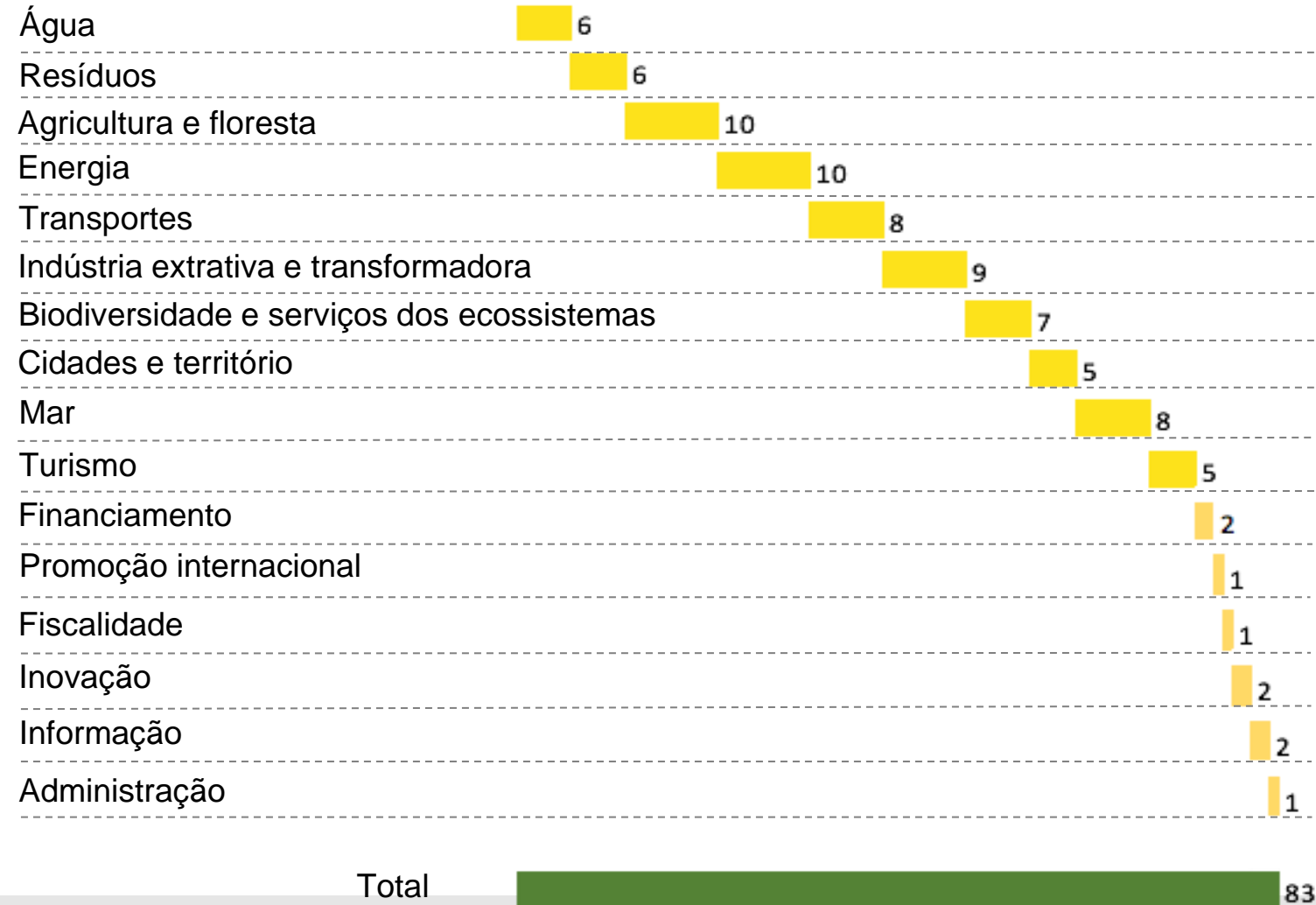
5 (resíduos preparados para reutilização + resíduos reciclados + resíduos objeto de valorização energética)/(resíduos produzidos)

6 Investimento – formação bruta de capital fixo (INE)

7 2011

8 Anos de referência: 2010 - 2022

# SETORES E INICIATIVAS



As iniciativas propostas não revogam, concorrem com ou substituem as medidas previstas nos Planos nacionais



# INICIATIVAS: ÁGUA

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a redução das perdas de água nos sistemas urbanos de adução e distribuição (identificando as fugas, fazendo a reposição e manutenção do equipamento danificado e a monitorização).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução das perdas físicas e comerciais de água</li><li>▪ Reduzir as perdas físicas para valores inferiores a 25%, até 2020, e inferiores a 20% até 2030.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Medidas e metas do PNUEA</li><li>▪ Medidas PENSAAR 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Reduzir pressões sobre as massas de água, identificando as pressões que condicionam o seu estado ecológico e dando prioridade à implementação de medidas economicamente sustentáveis que as diminuam .</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumentar para 72% as massas de água com estado igual ou superior a bom em 2020</li><li>▪ Atingir 100% de massas de água com estado igual ou superior a bom em 2030</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Diretiva-Quadro da Água e Lei da Água</li><li>▪ Meta POSEUR 2022/2023</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Aumentar a taxa de reutilização de água respeitando critérios económicos, técnicos e ambientais.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Taxa de água reutilizada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNUEA</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a internacionalização de consórcios com empresas sedeadas em Portugal.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Taxa de crescimento do montante do investimento atribuído aos consórcios (face a 2012)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Contribuir para a internacionalização das empresas</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Aumentar a eficiência operacional dos sistemas de abastecimento de água e saneamento.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução de custos operacionais face aos EVEF atuais dos sistemas multimunicipais de águas 23% de redução até 2020 e 32% redução até 2030</li><li>▪ Aumento taxa de utilização das infraestruturas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PENSAAR 2020 e PNUEA</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Criar instrumentos de promoção da eficiência hídrica como a “certificação hídrica” e a rotulagem hídrica.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de certificados emitidos e nº de produtos rotulados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNUEA</li></ul>

# INICIATIVAS: RESÍDUOS

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Incentivar a utilização de resíduos na produção de novos produtos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % resíduos passíveis de valorização que cumprem normas ou especificações técnicas</li><li>▪ % utilização dos resíduos como matérias-primas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Inspirada no PNGR</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Rever Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) (ex: para resíduos urbanos aplicar bonificações ou penalizações em função do nível de cumprimento de metas do PERSU).</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento da % de receitas consignadas para projetos de aproveitamento de resíduos</li><li>▪ Alargamento do universo de beneficiários</li><li>▪ Diminuição da percentagem de resíduos encaminhados para aterro ou incineração</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PERSU 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Dinamizar a recolha seletiva e a reciclagem de resíduos urbanos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Atingir 47 kg/hab/ano para a retoma de recolha seletiva</li><li>▪ Aumento da taxa de reciclagem de resíduos não-orgânicos</li><li>▪ Diminuição do encaminhamento de RUBs (Resíduos Urbanos Biodegradáveis) para aterro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNGR e PERSU 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Aumentar a eficiência operacional dos sistemas de tratamento de resíduos urbanos .</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução de custos operacionais dos sistemas</li><li>▪ Aumento taxa de utilização das infraestruturas</li><li>▪ Aumento da quantidade de resíduos vendida</li><li>▪ Aumento das receitas geradas pela venda de resíduos</li><li>▪ Diminuição das quantidades de rejeitados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNGR</li><li>▪ PERSU 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Promover o aumento da valorização das lamas de ETAR através da promoção e potenciação da diversificação dos seus destinos finais .</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de lamas valorizadas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PENSAAR 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Promover as parcerias industriais que envolvem a transação de resíduos e de subprodutos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de resíduos introduzidos em processos produtivos</li><li>▪ % de subprodutos transacionados entre indústrias</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNGR</li></ul>

# INICIATIVAS: AGRICULTURA E FLORESTA (1/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Promover as medidas agroambientais e agilizar os processos de atribuição de subsídios.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento da área sob compromisso agroambiental, de 25% até 2020</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Apoiar atividades agrícolas e florestais desenvolvidas em áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats através do Pagamento Natura.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de explorações beneficiárias do pagamento natura/Número de explorações agrícolas ou florestais em áreas classificadas (atingir os 25% até 2020).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Apoiar investimentos na agricultura que promovam níveis mais elevados de sustentabilidade na utilização dos recursos. (Ex: investimento em regadio dependente de melhorias comprovadas no uso eficiente de água).</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de investimentos com componente ambiental.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Apoiar as explorações que cumpram as regras do Pagamento verde (Greening) componente ambiental dos pagamentos diretos do primeiro pilar da PAC (2014-2020).</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Área das explorações a cumprir a regras do <i>greening</i>.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Promover a certificação da gestão florestal sustentável apoiando a adaptação das explorações e das empresas às exigências ambientais, de segurança e prevenção de riscos .</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Até 2020: área florestal certificada de 450 000 ha</li><li>▪ Até 2020: certificados de cadeia de custódia acima de 500</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>

# INICIATIVAS: AGRICULTURA E FLORESTA (2/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Apoiar explorações que cumpram as Boas Condições Agrícolas e Ambientais (BCAA).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumentar a superfície agrícola sujeita à BCAA.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PDR 2014-2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Apoiar o desenvolvimento e estruturação de novos produtos do sector agroflorestal, garantindo maior valor acrescentado ambiental.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ N.º de projetos apoiados</li><li>▪ N.º de produtos novos apoiados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ ENF</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Melhorar a gestão florestal e a produtividade dos povoamentos florestais.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % da área de floresta que é sujeita a gestão ativa de acordo com os PGF</li><li>▪ Área de povoamentos sujeitos a melhoria produtiva (100.000 ha)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ ENF</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Aumentar o contributo da cinegética, da pesca, da silvo-pastorícia, da apicultura, da produção de cogumelos e de outros produtos não lenhosos.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 10% em 2020 e 20 % em 2030 das explorações florestais apresentarem mais do que um produto de origem na exploração para comercialização/ aproveitamento económico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ ENF</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover utilização de produtos de origem florestal com baixa pegada de carbono (ex.: Green building).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 15% de aquisição de produtos florestais com certificação da gestão florestal em 2020;</li><li>▪ 40% de aquisição de produtos florestais com certificação da gestão florestal em 2030</li></ul>	

# INICIATIVAS: ENERGIA (1/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aumentar a produção de energia renovável, promovendo a utilização de novas tecnologias custo-eficientes que fomentem a competitividade.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Produção renovável no consumo final de energia: 31% em 2020 e 40% em 2030.</li> <li>▪ Redução dos custos totais de produção renovável</li> <li>▪ Redução de 30-40% do preço da energia renovável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PNAER 2020, iniciativa MAOTE</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Promover a eficiência na iluminação pública, através de medidas de natureza tecnológica e da gestão do sistema, nos edifícios, nas frotas e na administração pública.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução de consumo de energia em Iluminação Pública</li> <li>▪ Redução de consumo de energia na administração pública, 30% em 2020 e 35% em 2030</li> <li>▪ Introdução de cerca de 1200 veículos elétricos e híbridos plug-in até 2020 na AP</li> <li>▪ Introdução de sistemas de gestão de frotas (car pooling) na AP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PNAEE 2016, ECO.AP</li> <li>▪ Iniciativa MAOTE-MEF</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Promover a eficiência energética no edificado.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Redução dos consumos de energia nos edifícios, 25% em 2020 e 30% em 2030</li> <li>▪ % edifícios reabilitados com certificação energética</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PNAEE 2016, SCE, iniciativa MAOTE</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Promover a eficiência alargando o sistema de gestão de consumos intensivos energéticos.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nº de empresas com melhorias no consumo energético</li> <li>▪ % de redução de consumo de energia após investimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PNAEE 2016, SGCIE</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Fomentar a instalação economicamente viável de contadores inteligentes.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nº de contadores inteligentes instalados/total de contadores existente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PNAEE 2016, Diretiva 2009/72/CE</li> </ul>



# INICIATIVAS: ENERGIA (2/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Dinamizar o investimento em IDI na área de energia.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de patentes registadas</li><li>▪ Percentagem de investimento em energia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Horizon 2020, Portugal 2020, iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Estabelecer, no contexto europeu, o objetivo para as interligações de energia elétrica.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Metas para interligações de energia elétrica com a Europa<ul style="list-style-type: none"><li>– 12% até 2020</li><li>– 25% até 2030 (calculado no pressuposto de uma meta 40% de renováveis na UE)</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pacote Energia-Clima, iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover projetos de exportação de energias renováveis para cumprimento de metas europeias de países terceiros.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de acordos de transferência estatística de energia renovável</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pacote Energia-Clima, iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Estabelecer, no contexto europeu, o objetivo para as interligações de gás natural, posicionando Portugal como porta de entrada de LNG na Europa .</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ 3ª interligação de gás entre Portugal e Espanha após confirmação de:<ul style="list-style-type: none"><li>– Interligação nos Pirenéus;</li><li>– Obtenção do financiamento por parte da CE</li></ul></li><li>▪ 25% de interligações até 2030, substituindo, a partir da Península Ibérica, 50bcm anuais de importações europeias de GN da Rússia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Pacote Energia-Clima, iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Fomentar o autoconsumo de energia, simplificando os procedimentos e orientando os projetos para o consumo individual, possibilitando a injeção do remanescente na rede a preço de mercado.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Meta 300MW em 2020</li><li>▪ Redução do custo do kW de potência instalada em autoconsumo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAER 2020, iniciativa MAOTE</li></ul>

# INICIATIVAS: TRANSPORTES (1/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a mobilidade elétrica, alargando e introduzindo maior concorrência na rede pública e privilegiando os modos de carregamento em locais privados (habitações e locais de trabalho) e em locais privados de acesso público (ex. centros comerciais).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % veículos elétricos no parque automóvel</li><li>▪ Número de postos de carregamento (lento e rápido) instalados</li><li>▪ 1250 veículos elétricos e híbridos plug-in na renovação da frota da administração até 2020</li><li>▪ Redução do tempo de carregamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAER 2020, PNAEE 2016,</li><li>▪ iniciativas MAOTE-MEF sobre Mobilidade Sustentável (AP e fiscalidade verde)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Incentivar utilização de veículos movidos a combustíveis menos poluentes.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução das emissões no setor</li><li>▪ Redução da intensidade energética no setor (tep/passageiro/km)</li><li>▪ % veículos movidos a combustíveis menos poluentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAEE 2016, RGCE Transportes, iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a utilização de biocombustíveis de 2ª e 3ª geração.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Incorporação de 10% de energias renováveis no setor</li><li>▪ % de incorporação de biocombustíveis de 2ª e 3ª geração</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAER 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Fomentar o desenvolvimento da rede de postos de abastecimento de combustíveis limpos.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de postos de abastecimento licenciados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAEE 2016, PNAER 2020</li></ul>

# INICIATIVAS: TRANSPORTES (2/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Incentivar a utilização dos transportes coletivos nas deslocações urbanas e interurbanas (por ex. melhorando o transporte público e implementando medidas dissuasoras de utilização do automóvel individual).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % utilização dos transportes coletivos</li><li>▪ GEE/passageiro/veículo</li><li>▪ N.º de medidas dissuasoras da utilização do veículo individual implementadas (portagem nas cidades para financiar transportes públicos, Vias de Alta Ocupação)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Plano Estratégico dos Transportes</li><li>▪ Fiscalidade verde</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Dinamizar a transferência do transporte de mercadorias para a ferrovia.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de mercadorias transportadas em ferrovia</li><li>▪ Redução da intensidade energética no setor (tep/tonelada mercadoria/km)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Plano Estratégico dos Transportes</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Divulgar informação sobre opções de mobilidade urbana.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de campanhas de informação realizadas</li><li>▪ Número de pessoas abrangidas pelas campanhas de informação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Plano Estratégico dos Transportes</li><li>▪ PNAEE 2016</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Elaborar planos de mobilidade ao nível da administração pública e das empresas.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de planos de mobilidade para empresas</li><li>▪ Número de planos de mobilidade para administração pública</li><li>▪ % de funcionários públicos e privados que alteraram comportamentos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Plano Estratégico dos Transportes</li><li>▪ PNAEE 2016</li></ul>

# INICIATIVAS: INDUSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA (1/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Aumentar a percentagem de utilização de combustíveis alternativos no mix energético das indústrias transformadoras.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de biodiesel, biogás, CDR como fonte energética industrial</li><li>▪ Redução do impacto do subsídio aos biocombustíveis na fatura energética</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAER 2020</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Divulgação pública periódica da informação sobre custo carbónico e impacto ambiental da produção de bens de consumo.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de produtos abrangidos pela divulgação de informação energética</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a cogeração, minimizando o ónus para os consumidores de energia e removendo barreiras artificiais não ambientais ligadas ao licenciamento .</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento da eficiência energética média do setor produtivo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAEE 2016, Diretiva 2012/27/UE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Desenvolver ecoparques industriais para otimização dos fluxos de recursos entre indústrias (Ecoparques) .</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Área edificada e classificada como parque energético</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Iniciativa ME</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover a conceção ecológica dos produtos.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % utilização de materiais reciclados na produção de novos bens de consumo</li><li>▪ Aumento do potencial de reciclabilidade dos produtos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PNAEE 2016, Diretiva EcoDesign</li></ul>

# INICIATIVAS: INDUSTRIA EXTRATIVA E TRANSFORMADORA (2/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b><i>Desenvolvimento de uma ferramenta de dados georeferenciados que permita, em simultâneo, localizar os recursos geológicos e as condicionantes ambientais e patrimoniais que decorrem dos Instrumentos de Gestão Territorial e demais legislação aplicável.</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaboração do mapeamento de todas as informações associadas à extração mineira</li> <li>▪ % território com informação base válida e disponível</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b><i>Rever o modelo de licenciamento mineiro tornando obrigatória a consulta, desde a fase de prospeção e pesquisa, aos municípios e às entidades competentes na área da preservação ambiental e patrimonial, da gestão territorial e da conservação da natureza.</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Entrada em vigor do Plano de Fomento Mineiro</li> <li>▪ Nº de novos processos licenciados</li> <li>▪ Número médio de dias para o licenciamento desde o pedido até à emissão de licença.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b><i>Divulgar e internacionalizar o setor mineiro, acompanhando de uma forma muito próxima os investidores através de um Balcão Único Mineiro.</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reconhecimento internacional do potencial mineiro de Portugal</li> <li>▪ Número de projetos financiados por entidades estrangeiras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estratégia Nacional para os Recursos Geológicos, Plano de Fomento Mineiro</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b><i>Desenvolver a indústria extrativa de hidrocarbonetos assente nas melhores práticas de Health, Safety and Environment.</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mt/ano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ DL 109/94 de 26 de Abril, Diretiva 2013/30/UE</li> </ul>

# INICIATIVAS: BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS (1/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Definir, no contexto da nova regulamentação europeia, as condições de acesso aos recursos genéticos nacionais e a partilha justa e equitativa dos benefícios da sua utilização.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cumprimento do Regulamento ABS</li><li>▪ Concluir o estudo e proceder de acordo com as suas conclusões</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li><li>▪ Regulamento (EU) n.º 511/2014, de 16 de abril</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Implementar a iniciativa TEEB (The Economics of Ecosystems and Biodiversity) em Portugal, quantificando e remunerando o valor económico dos serviços dos ecossistemas.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Concretizar a iniciativa TEEB num Parque Natural, até 2016, e, em todos, até 2020</li><li>▪ Avaliar e incluir na contabilidade pública o valor económico dos serviços dos ecossistemas</li><li>▪ 50% das recomendações do TEEB incluídas nas políticas e planos para 2020 e mais 10% para 2030</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Implementar sistemas naturais de proteção contra catástrofes e riscos naturais, como cheias e inundações.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Km de margens de rios e estuários com restauração ecológica com florestas aluviais</li><li>▪ Km de litoral protegido recorrendo às infraestruturas verdes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Infraestrutura Verde - COM (2013) 249 final</li><li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li></ul>



# INICIATIVAS: BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS (2/2)



Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Criar e implementar a marca natural.pt, de produtos e serviços desenvolvidos com base nos recursos das áreas classificadas, estabelecendo um regulamento de adesão e processos de acompanhamento.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de empresas sediadas nas áreas classificadas aderentes à marca natural.pt (50% empresas aderentes em 2020; 75% empresas aderentes em 2030)</li><li>▪ Número de infraestruturas, nomeadamente turísticas, sob gestão do ICNF concessionadas através da implementação da marca</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Dinamizar a adesão voluntária de empresas e outras entidades à iniciativa “Business and Biodiversity”.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumentar em 50% até 2020 e em 75% até 2030, o número de empresas e organizações aderentes (n.º atual = 69)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ CBD- COP 2007</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Implementar medidas relativas à promoção e melhoramento recursos genéticos animais – raças autóctones.</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Nº de animais (CN) apoiados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b><i>Promover as medidas agroambientais que suportam sistemas agrícolas de alto valor natural (SAVN).</i></b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumento da superfície agrícola sob compromisso</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li></ul>

# INICIATIVAS: CIDADES E TERRITÓRIO

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Aplicar o Regime Excecional de Reabilitação Urbana que altera as regras de conservação, alteração, reconstrução e ampliação de edifícios antigos.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Peso relativo da reabilitação do edificado habitacional convergir com a média europeia (hoje, 10% em Portugal e 37% na UE) .</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Criar e implementar um instrumento financeiro de apoio à regeneração urbana.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o número de arrendamentos nos centros históricos em 10 % até 2020 e 25% até 2030</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Criar programas municipais ou intermunicipais de desenvolvimento urbano sustentável que promovam a valorização dos espaços públicos e transportes limpos e eficientes.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade do ar urbano</li> <li>▪ Diminuição do nível de ruído</li> <li>▪ Aumento dos espaços públicos e áreas verdes</li> <li>▪ Número de cidades abrangidas</li> <li>▪ Km de vias para modos suaves de deslocação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Criar e aplicar o índice de sustentabilidade urbana que promova competição saudável entre as cidades, com possíveis benefícios ao nível de financiamento.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da classificação das cidades</li> <li>▪ % de cidades avaliadas acima de um determinado valor do índice estabelecido</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Assegurar uso racional e eficiente do solo, limitando a expansão urbana, concentrando no PDM todas as regras de ordenamento, erradicando o solo urbanizável, simplificando procedimentos, introduzindo um novo regime económico-financeiro e promovendo soluções de planeamento intermunicipais.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manter grau de artificialização do solo 5% (448401 ha)- manter em 2020 e 2030 (Fonte COS 2010)</li> <li>▪ Infraestrutura verde consolidada até 2030</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Lei n. 31/2014 de 30 de maio (Solos e Ordenamento)</li> <li>▪ Infraestrutura Verde - COM (2013) 249 final</li> <li>▪ EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final</li> </ul>

# INICIATIVAS: MAR (1/2)



Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Estabelecer novas áreas marinhas classificadas, garantindo a exploração sustentável dos recursos marinhos vivos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Até 2020, ter classificado no mar português, uma área aproximada de 10 %.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ DQEM</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Reforçar a capacidade competitiva dos portos para captar o tráfego que circula na ZEE e colocar Portugal na rota de ligação da Europa com o mundo.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ N.º de movimentos nos portos portugueses</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estratégia Nacional para os Transportes</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Dinamizar a transferência do transporte de mercadorias para a via marítima.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ % de mercadorias transportadas por via marítima</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Estratégia Nacional para os Transportes</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Incentivar a utilização de transportes marítimos (navios e embarcações) movidos a combustíveis menos poluentes.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Redução das emissões de GEE, NOx, SOx e partículas dos transportes marítimos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Diretiva 2012/33/UE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Valorizar o posicionamento costeiro das principais cidades portuguesas para reforçar a atratividade económica e o dinamismo turístico, desportivo, cultural e comercial.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumentar o n.º de pontos de acesso à água em cerca de 25% até 2030;</li><li>▪ Aumentar o n.º de centros náuticos envolvidos no desporto escolar.</li><li>▪ Manter n.º de eventos internacionais ligados à náutica em Portugal</li></ul>	

# INICIATIVAS: MAR (2/2)

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Implementar novas técnicas e processos mais amigos do ambiente nas atividades que impactam diretamente as espécies e os ecossistemas marinhos, minimizando e mitigando impactos negativos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Até 2020 todas populações de organismos marinhos aquáticos são geridos de modo sustentável, de acordo com os parâmetros da Diretiva Quadro Estratégia Marinha</li><li>▪ Eliminar progressivamente as devoluções, caso a caso, tendo em conta os melhores pareceres científicos disponíveis, evitando e reduzindo tanto quanto possível as capturas indesejadas, e assegurando gradualmente que as capturas sejam desembarcadas</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Promover uma gestão integrada das zonas costeiras dando especial atenção à proteção do litoral face a riscos, especialmente de erosão costeira .</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Aumentar a extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens Meta para 2022/23 – 100 km</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ POSEUR</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Desenvolver o turismo náutico nos segmentos da náutica de recreio e do surfing, qualificando as infraestruturas para responder a uma procura crescente e dinamizando as atividades conexas.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de projetos de turismo náutico</li><li>▪ Emprego criado pelo turismo náutico</li><li>▪ Volume de negócios do turismo náutico</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PENT 2013-2015</li></ul>

# INICIATIVAS: TURISMO

Iniciativas	Critério de sucesso	Enquadramento
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Replicação de processos Geoturismo, turismo ecológico e científico com potencial de integração na Rede Europeia de Geoparques da UNESCO.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de Geoparques nacionais integrados na Rede Europeia de Geoparques da UNESCO</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Estruturar e aumentar a oferta de turismo de natureza melhorando as condições de visitação e a formação dos recursos humanos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de projetos de turismo de natureza</li><li>▪ Emprego criado pelo turismo de natureza</li><li>▪ Volume de negócios do turismo de natureza</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ PENT</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Criar e implementar uma marca de serviços destinada a distinguir os estabelecimentos de hotelaria e restauração que cumpram critérios de sustentabilidade.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de estabelecimentos distinguidos pela marca</li><li>▪ Aumento anual do volume de negócios e dos estabelecimentos distinguidos pela marca</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Iniciativa MAOTE</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Posicionar Portugal como um destino turístico mundial de referência no cumprimento dos princípios do desenvolvimento sustentável, suportado em características distintivas e inovadoras do país.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Posição em rankings diversos ligados a estas temáticas</li></ul>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Aposta na recuperação dos monumentos e edifícios classificados e sua integração nos roteiros turísticos.</b></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Número de monumentos e edifícios classificados recuperados e integrados em roteiros turísticos</li></ul>	

# INICIATIVAS TRANSVERSAIS (1/2)

CATALISADOR	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS
<b>FINANCIAMENTO</b>	<p><b>Portugal 2020</b> Potenciar os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (2014-2020)</p> <p><b>Fundo para o Crescimento Verde</b> Estruturação de <b>instrumentos financeiros com forte potencial de investimento</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar investimentos e instrumentos de financiamento no sentido de apoiar projetos e operações sob critérios de sustentabilidade.</li><li>• Promover medidas que reforcem a competitividade dos sectores e atividades, estimulando também a criação de novos negócios.</li><li>• Promover a internacionalização de empresas e sectores contribuindo para o aumento da exportação de produtos e serviços.</li><li>• Preparar os recursos humanos para os desafios do crescimento verde.</li><li>• Investir em inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico, visando uma maior eficiência no uso dos recursos.</li></ul>
<b>PROMOÇÃO INTERNACIONAL</b>	<p><b>Campanha de comunicação</b> Promover internacionalmente a marca Portugal associada a valores “verdes” (Green growth nation)</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Contribuir para a internacionalização de empresas e sectores.</li><li>• Reforçar a atratividade nacional nos domínios do crescimento verde: energias renováveis, clima, eficiência uso dos recursos, entre outros.</li><li>• Projetar uma imagem externa de sustentabilidade ambiental, social, económica e financeira, aumentando a notoriedade positiva do País.</li><li>• Criar um quadro integrado de comunicação e promoção estratégica que articule de forma eficaz diversos instrumentos.</li></ul>
<b>FISCALIDADE</b>	<p><b>Reforma da Fiscalidade Verde</b> <b>Alterações legislativas e orçamentais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diversificar as fontes de receita num contexto de neutralidade fiscal.</li><li>• Promover aecoinovação e eficiência na utilização de recursos.</li><li>• Reduzir a dependência energética do exterior.</li><li>• Induzir padrões de produção e de consumo mais sustentáveis.</li><li>• Fomentar o empreendedorismo.</li></ul>



# INICIATIVAS TRANSVERSAIS (2/2)

## INOVAÇÃO

### EcoInovação

Promoção de programas que contribuam para a produtividade, a competitividade, e o uso eficiente dos recursos

### Plano D – Tecnologias Disruptivas

Criação do enquadramento para incentivar projetos de maior risco tecnológico

- Promover o desenvolvimento de projetos-piloto de tecnologias disruptivas com potencial impacto em termos de sustentabilidade, eficiência no uso dos recursos
- Fornecer ao mercado informação credível sobre o desempenho de eco tecnologias promovendo a sua penetração no mercado e a sensibilização para a sua adoção
- Lançar linha de financiamento para projetos de ecoInovação e inovação radical
- Promover produtos e serviços assentes em modelo de negócio ecoinovadores

### Iniciativa iGeo

Disponibilização de informação que origine modelos de tomada de decisão alicerçados em dados da Administração Pública

## INFORMAÇÃO

### Iniciativas Pedagógicas

Programa de educação e sensibilização ambiental dirigido a diversos públicos-alvo

- Possibilitar a integração e reutilização de informação
- Contribuir para a tomada de decisão suportada numa análise detalhada de riscos, tendências e potencial
- Promover a disseminação de informação, a partilha de conhecimento e o estabelecimento de redes;
- Fomentar o envolvimento ativo dos cidadãos e em especial dos mais jovens, contribuindo para mudar e melhorar comportamentos no sentido de uma maior sustentabilidade

## CONTRATAÇÃO PÚBLICA

### Compras Públicas Ecológicas

Inclusão e/ou reforço de critérios sustentáveis nos contratos públicos de aquisição de bens e serviços

- Estimular alterações comportamentais dos cidadãos e das empresas
- Promover, numa lógica de “lead by example”, a construção de um novo conceito de desenvolvimento.
- Promover a competitividade de bens e serviços orientados para a sustentabilidade

# PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA



# PROCESSO DE CONSULTA PÚBLICA

O processo de Discussão Pública do Compromisso para o Crescimento Verde ambiciona ser um ponto partida para a definição participada de prioridades com vista a gerar soluções que permitam:

- preparar o futuro, garantindo flexibilidade nas soluções e estabilidade na visão e no compromisso
- transcender o horizonte do curto-prazo
- assegurar a coresponsabilização dos agentes
- colocar Portugal na vanguarda do novo ciclo global em que economia e ambiente se reforçam mutuamente



# PLANO DE DISCUSSÃO PÚBLICA DO COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE (1/2)

## 1. Conferências temáticas de iniciativa MAOTE (a confirmar)

Datas	Temas
outubro	Resíduos
outubro	Água
outubro	Mar
novembro	Transportes
novembro	Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas
novembro	Cidades e Território
novembro	Agricultura e Florestas
dezembro	Energia
dezembro	Indústria Extrativa e Transformadora
dezembro	Turismo
janeiro 2015	Financiamento e Inovação

\* a confirmar

# PLANO DE DISCUSSÃO PÚBLICA DO COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE (2/2)

## 2. Conferências da iniciativa dos membros da Coligação para o Crescimento Verde

Está prevista a **realização de conferências e de outros eventos de divulgação e discussão** da iniciativa dos membros da Coligação. Estes eventos contribuirão para a **promoção da divulgação do Compromisso para o Crescimento Verde e para o enriquecimento dos seus conteúdos**

## 3. Redes Sociais

A utilização das redes sociais tornará a **participação simples, abrangente e ajustada aos tempos de hoje.**

A presença institucional da Coligação nas redes permitirá um **amplo e longo alcance a toda a informação sobre o Compromisso, factos e atualidades.**

## 4. Conferência Final e assinatura do Compromisso para o Crescimento Verde

20 de janeiro de 2015 em Lisboa - Apresentação do documento “**Compromisso para o Crescimento Verde**” já incorporando os contributos e resultados da Consulta Pública



GOVERNO DE  
PORTUGAL

MINISTÉRIO DO AMBIENTE,  
ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E ENERGIA

Compromisso para o  
**CRESCIMENTO VERDE**

15 Setembro 2014